

## O TRABALHO INFANTIL CONTEMPORÂNEO

**Eixo Temático:** NATs (Ninõs, ninas y adolescentes trabajadores)

**Prof. Dr. Honor de Almeida Neto** *e-mail:* [honorneto@terra.com.br](mailto:honorneto@terra.com.br)

Natural de Porto Alegre, nascido em 06/04/1968; Sociólogo, mestre e doutor em Serviço Social pela PUCRS RS, professor adjunto do curso de graduação em Serviço Social, e dos cursos de Pós-graduação em Administração de Empresas da ULBRA Canoas. Ministra atualmente a disciplina de Construção do Conhecimento Científico no Pós-graduação e as disciplinas de Conhecimento Social e Construção do Conhecimento na graduação.

### RESUMO

As mediações desencadeadas a partir das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), complexificam-se e rompem as relações sociais tradicionais, instaurando uma nova dinâmica ao fenômeno trabalho infantil. Esse processo construído em rede, desencadeia novas possibilidades que tendem tanto a favorecer formas mais sofisticadas de exploração social, e aviltação da infância, quanto a desmantelar de forma irreversível tal dinâmica. Toda a criança, não mais somente a criança pobre, vem sendo adultizada precocemente. O trabalho da criança abastada assume outra dimensão, enquadrando-se igualmente no ponto nevrálgico da questão que é o roubo da infância. Nesta perspectiva, desconfigura-se o trabalho infantil vinculado predominantemente ao emprego. O movimento de produção social impulsionado por novas mediações, ao criar novos possíveis, tende a erradicar o trabalho infantil. Face ao dinamismo dos fenômenos na Terceira Revolução Industrial, estratégias de enfrentamento ao trabalho infantil passam necessariamente pela construção de redes, de vínculos, de planejamento frente aos inúmeros possíveis associados às novas mediações. Os exploradores de crianças lançam mão das novas mediações para realizarem o roubo da infância. Impõe-se a utilização das novas tecnologias por parte daqueles que querem garantir os direitos das crianças e erradicar o trabalho infantil. Daí se constituírem como estratégias urgentes ao enfrentamento desse problema secular, a instrumentalização dos órgãos de defesa e o investimento na formação de seus agentes. Este artigo aborda as novas formas mais sofisticadas de superação e perpetuação deste fenômeno, considerando a sua nova visibilidade. Propõe-se um novo olhar sobre o trabalho infantil para abarcar a complexidade que o constitui, para tanto, o artigo traz à tona alguns tensionamentos que envolvem e modificam as relações que constroem este fenômeno hoje, a partir de um novo ritmo e velocidade. Desvenda e relaciona aspectos como a complexificação das novas tecnologias e os impactos que representa para a formação do *habitus* social ante o tema; a adultização precoce da criança; o trabalho infantil enquanto roubo da infância e do tempo do brincar; os vários riscos que o trabalho precoce ocasiona independentemente de segmento social; a desmistificação da idéia do trabalho infantil como forma privilegiada de formar para o mundo do trabalho e para a vida. As alternativas ao trabalho infantil, bem como a outros fenômenos hoje, estão associadas à epistemologia da “rede”, que dá sustentação à complexidade, ao caos, à auto-organização, daí a pertinência e a atualidade deste caminho que proponho.

*Palavras-chave:* Trabalho infantil – novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) – adultização